



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

maio 2021

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 30 de abril, apontam para aumentos de 10%, face à campanha anterior, na produtividade do trigo, triticale, cevada e aveia. No centeio o rendimento unitário deverá manter-se próximo dos níveis alcançados no ano passado. Quanto às culturas de primavera/verão, a instalação foi frequentemente dificultada pela forte precipitação, conduzindo a atrasos nos terrenos com pior capacidade de drenagem. No arroz, a manutenção das obras de reabilitação no Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Sado continuou a impedir a utilização de cerca de 3 mil hectares de canteiros, prevendo-se que a área semeada desta cultura fique 8% aquém da média do último quinquénio. Já no tomate para a indústria, os dados da contratação entre a indústria transformadora e os produtores apontam para um aumento de 20% na área plantada, face à campanha anterior. No girassol e na batata, as áreas deverão ser semelhantes às de 2020.

Nos pomares, realce para o início da colheita das variedades precoces de cereja. A polinização/vingamento decorreu com condições meteorológicas favoráveis, pelo que, após uma das piores campanhas das últimas três décadas, esta cultura deverá retomar níveis de produtividade acima das 3 toneladas por hectare.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **março de 2021** foi 45 171 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 9,1% (+2,1% em fevereiro), devido ao maior volume de abate registado em todas as espécies: bovinos (+8,2%), suínos (+5,8%), ovinos (+128,5%), caprinos (+350,0%) e equídeos (+500,0%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 31 055 toneladas, o que representou um acréscimo de 2,5% (-4,6% em fevereiro), devido ao maior volume de abate registado nos galináceos (+0,7%), perus (+17,0%) e codornizes (+48,2%).

Produção de aves e ovos

A quantidade de frango diminuiu 17,8%, com uma produção de 22 038 toneladas (+0,5% em fevereiro), tendo registado um decréscimo de 18,8% em número de cabeças (-2,3% em fevereiro). A produção de ovos de galinha para consumo apresentou também uma redução de 7,9% (-11,4% em fevereiro), não tendo ultrapassado as 9 739 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 169,5 mil toneladas correspondente a um decréscimo de 1,5% (-3,4% em fevereiro). O volume de produtos lácteos teve uma ligeira redução de 0,8% (-5,9% em fevereiro), devido sobretudo à menor produção de leite para consumo (-4,5%), tendo a manteiga e o leite em pó registado produções inferiores (-0,4% e -6,2%, respetivamente).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 55,0% (-26,3% em fevereiro), justificado pela maior captura de peixes marinhos (sobretudo carapau, atuns e peixe-espada), mas também de moluscos e crustáceos. Às 7 348 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 27 804 mil euros, valor que representou igualmente um acréscimo de 79,4% (-22,0% em fevereiro). O preço médio do pescado descarregado foi 3,67 Euros/kg, ou seja, um aumento de 16,7% (+7,1% em fevereiro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **abril de 2021**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, foram observadas nas aves de capoeira (+34,8%), frutos (+27,1%), azeite a granel (+25,5%), batata (+22,8%), flores (+14,8%) e ovinos e caprinos (+12,8%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos suínos e aves de capoeira (ambos com +11,4%), azeite a granel (+7,8%) e hortícolas frescos (-7,6%).

Em **março de 2021**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou uma variação positiva de 4,4% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 1,8%. Relativamente ao **mês anterior**, assistiu-se a um aumento de 1,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, enquanto que no índice de preços de bens e serviços de investimento não se observou qualquer variação.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	7
II.1 - Previsões agrícolas	7
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9
III.1 - Abates	9
III.2 - Produção de aves e ovos	12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	15
V - PESCA	16

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2021

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA – Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição em papel

Tiragem: 10 exemplares

Depósito legal: 290209/09

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2021

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de abril caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito quente¹. A temperatura média do ar, 15,0°C, foi 1,9°C superior à normal 1971-2000 (de referir que, nos últimos vinte anos, o mês de abril registou temperaturas médias superiores à normal em dezasseis). No que diz respeito à precipitação, abril classificou-se como normal², com um valor médio de 82,5mm (+3,6mm face à normal 1971-2000). A distribuição espacial da precipitação total não foi homogénea, sendo que, numa forma geral, na região Sul choveu abaixo da normal, ao contrário do que sucedeu no Norte e Centro. Destaque ainda para a ocorrência de aguaceiros, por vezes de granizo, acompanhados de trovoadas, um pouco por todo o território.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2020	100,3	25,1	87	132,6	54,9	11,1	5,3	22,5	44,6	134,8	110,7	162,3
	2021	117	191,7	12,8	102,1								
Desvio da normal	2020	-16	-76,5	28,2	50,8	-19,1	-24,7	-8,9	7,1	-1,7	32,6	-5	22,0
	2021	0,7	90,2	-46	20,4								
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2020	8,9	11,9	11,8	13,3	18,5	18,7	24,7	22	20,7	14,5	12,9	9,0
	2021	7,2	10,9	11,8	14,3								
Desvio da normal	2020	1,1	2,7	0,7	0,9	3,5	0	3,4	0,8	1,4	-0,7	1,6	0,0
	2021	-0,6	1,8	0,7	1,9								
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2020	41,4	4,1	47,3	91,0	45,3	4,6	2	0,5	21,5	87	107,4	59,9
	2021	44,9	104,1	20,4	48,2								
Desvio da normal	2020	-32,5	-58,1	6,3	37,7	3,5	-11,4	-2,4	-3,4	-1,1	21,3	28,8	-38,7
	2021	-29	41,9	-20,6	-5,2								
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2020	10,5	13,2	13,3	14,9	19,5	20,5	25,7	23,8	22,3	16,9	15	11,1
	2021	9	12,7	13,6	16,2								
Desvio da normal	2020	0,5	2	0,3	0,6	2,7	0,2	2,7	0,8	0,9	-0,6	1,2	-0,3
	2021	-1,2	1,5	0,6	1,9								

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 54 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 31 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de abril, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI³, verificou-se um aumento da área e da intensidade da seca meteorológica na região Sul, com toda a região do Algarve em seca moderada (classe que ocupa 7,6% do território continental) e grande parte dos distritos de Setúbal e Beja em seca fraca (11,9%). O teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, aumentou no Norte e Centro, face ao final do mês anterior, e diminuiu no Sul, onde já se observam valores inferiores a 40% em certas zonas do Baixo Alentejo e Algarve.

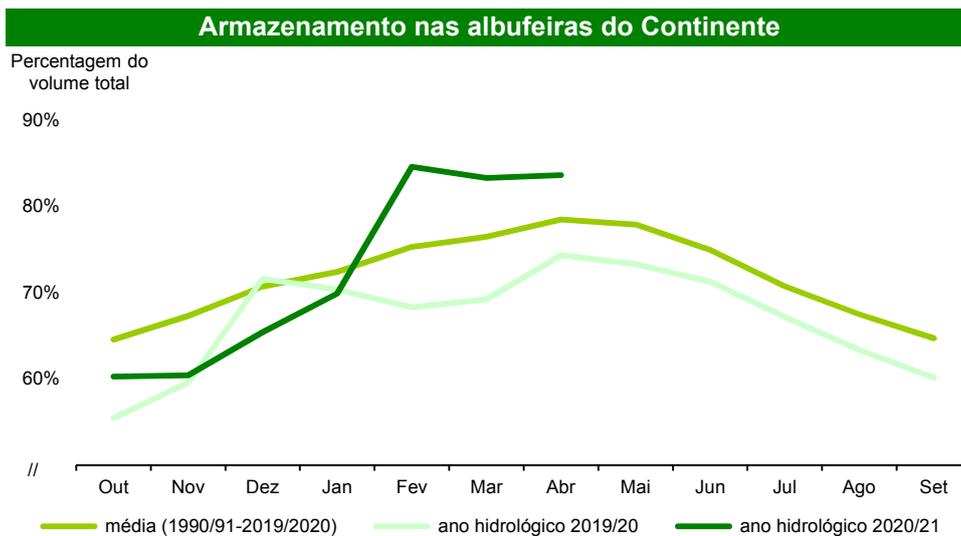
Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental⁴ encontrava-se nos 84% da capacidade total, valor próximo do registado no final do mês anterior (83%) mas consideravelmente superior ao valor médio de 1990/91 a 2019/20 (78%) e ao valor registado em abril de 2020 (74%).

1 Classifica-se como muito quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os 20% mais quentes.

2 Classifica-se como normal um mês cujo valor de precipitação se situa próximo da mediana dos registos desse mês no período de referência (1971-2000), mais concretamente entre os percentis 40 e 60.

3 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, abril 2021, in https://www.ipma.pt/resources.www/docs/im_publicacoes/edicoes.online/20210507/URIRamBfRUsvkSWMGywb/cli_20210401_20210430_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 13 de maio de 2021.

4 Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em abril de 2021, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 13 de maio de 2021.



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental (cálculos INE)

Destaque, pela positiva, para a albufeira do Alqueva, que se encontrava a 90% da sua capacidade máxima (valor mais elevado desde dezembro de 2014) e armazenava, no final de abril, 41% do volume total de água existente nas albufeiras do Continente. Nas charcas e albufeiras de pequena dimensão as disponibilidades de água estão, regra geral, próximas dos níveis normais para a época.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas dificultaram os trabalhos de preparação e mobilização do solo para as culturas de primavera, sobretudo no Norte e Centro e nos períodos em que ocorreram aguaceiros fortes (dias 8 a 10, 13 a 16 e 23 a 28). Nas zonas mais suscetíveis ao encharcamento tornou-se difícil a entrada de máquinas nos terrenos, atrasando as sementeiras de milho e arroz. Em contrapartida, proporcionaram um bom desenvolvimento vegetativo das searas, pastagens e forragens, bem como das culturas permanentes, ainda que, pontualmente, com registo de estragos provocados pelo granizo.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de abril de 2021

Boas produtividades nas pastagens e culturas forrageiras

As condições climáticas dos últimos meses (precipitação em fevereiro e abril, aumento de temperaturas em março e abril) promoveram o abundante desenvolvimento vegetativo dos prados, pastagens permanentes (semeados e naturais) e culturas forrageiras anuais. A disponibilidade de matéria verde (biomassa) nas pastagens da maioria das explorações pecuárias de regime extensivo foi suficiente para suprir as necessidades alimentares dos efetivos pecuários, estando a utilização de feno, palhas, silagens e/ou alimentos concentrados restrito a situações específicas e em quantidades inferiores às da campanha anterior. Os cortes de áreas forrageiras (naturais e semeadas) para feno e silagem continuaram ao longo do mês, com boas produtividades.

Obras impedem utilização de três mil hectares de canteiros de arroz em Alcácer e Grândola

As sementeiras de arroz têm decorrido com algumas interrupções, essencialmente devido à impossibilidade de acesso das máquinas aos terrenos encharcados. As áreas semeadas eram, no final de abril, ainda muito reduzidas. Estima-se a manutenção da área semeada na campanha anterior, 26 mil hectares, 8% abaixo da média do último quinquénio, sobretudo devido às obras de reabilitação do aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sado, que continuam a impedir a utilização de cerca de três mil hectares de canteiros.

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	2016	2017	2018	2019 Po	2020 Po	2021 f	Índices	
							2021 f (Média 2016/20 Po=100)	2021 f (2020 Po=100)
1 000 ha								
CEREAIS								
Arroz	29	29	29	29	26	26	92	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	19	20	14	15	13	16	98	120
Girassol	18	13	9	8	7	7	58	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	3	3	3	3	2	2	73	100
Batata de regadio	18	19	17	18	18	18	98	100

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

Superfície plantada de tomate para a indústria deverá aumentar 20%

As plantações do tomate para a indústria iniciaram-se no final de março e também têm decorrido com interrupções devido às chuvas fortes. Com perspetivas de subida de preço nesta campanha, e tendo em conta os dados da contratação entre os primeiros transformadores aprovados (indústria transformadora de tomate) e as organizações de produtores e/ou produtores individuais, prevê-se que a área plantada nesta campanha seja de 16,0 mil hectares, 20% acima da registada na última campanha. No final de abril a área instalada já rondava os 50% da área total a plantar.

Quanto ao girassol, estima-se uma área semelhante à da campanha anterior (7 mil hectares).

Batata com área semelhante à da campanha anterior

Na batata, numa forma geral verificou-se algum atraso nas plantações precoces, normalmente de sequeiro, devido não só ao frio intenso de janeiro, mas também a alguns períodos muito chuvosos em fevereiro. Nalgumas zonas mais baixas e com pior capacidade de drenagem, só durante o mês de março foi possível avançar com as plantações e recuperar algum do atraso que se verificava. Quanto à batata de regadio, com início de plantação em março, a instalação também decorreu com algumas dificuldades, essencialmente nos períodos de maior precipitação, impedindo a conclusão dos trabalhos durante o mês de abril. Estima-se que a área plantada seja semelhante à do ano anterior (20 mil hectares).

De referir que as emergências foram boas, com um desenvolvimento vegetativo regular e povoamentos homogéneos.

Condições meteorológicas beneficiam desenvolvimento dos cereais praganosos

O aumento das temperaturas e a ocorrência de precipitação contribuíram positivamente para o desenvolvimento vegetativo dos cereais de outono/inverno, que se encontram na fase de espigamento/floração, ligeiramente adiantadas em relação ao normal. Face às disponibilidades hídricas, é de prever que a fase de enchimento do grão também decorra favoravelmente, pelo que se estimam aumentos de produtividade no trigo, tritcale, cevada e aveia (+10%, face à campanha anterior). Quanto ao centeio, o rendimento unitário deverá ser semelhante a 2020, próximo das 1,2 toneladas por hectare e 15% acima da média do último quinquénio.

Produtividade								
Continente								
Culturas	2016	2017	2018	2019 Po	2020 Po	2021 f	Índices	
							2021 f (Média 2016/20 Po =100)	2021 f (2020 Po =100)
kg/ha								
CEREAIS								
Trigo mole	2 307	2 020	2 474	2 227	2 027	2 225	101	110
Trigo duro	2 713	2 261	2 692	2 423	1 956	2 150	89	110
Triticale	1 905	1 504	1 724	1 466	1 368	1 500	94	110
Centeio	903	889	1 060	1 060	1 169	1 170	115	100
Cevada	2 261	2 382	2 935	2 641	2 653	2 925	114	110
Aveia	1 551	1 294	1 494	1 270	1 090	1 200	90	110
FRUTOS								
Cereja	1 158	3 133	2 857	3 143	1 257	3 400	147	270

Po - Valor provisório

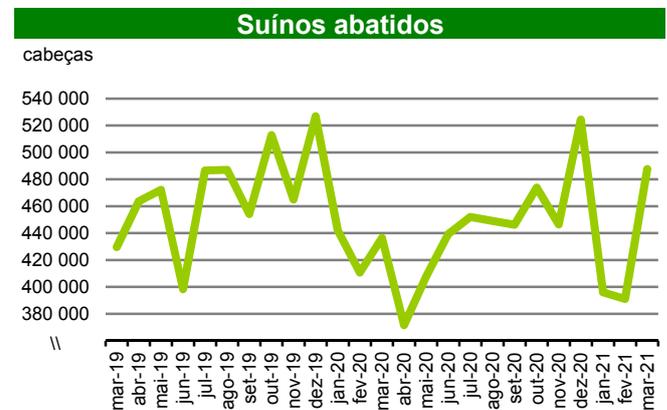
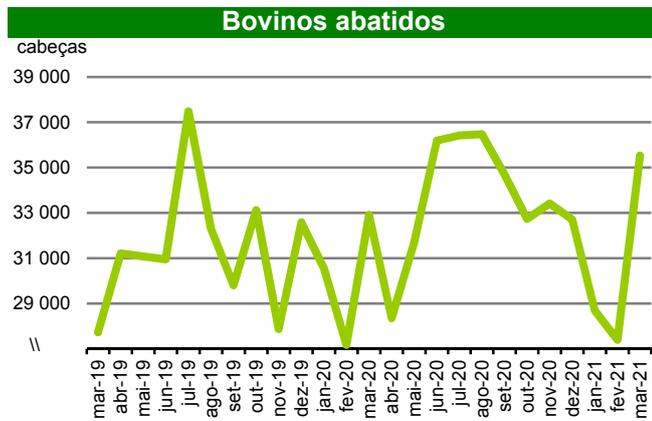
f - Valor previsto

Boas perspetivas para a campanha da cereja

Na cereja, as condições meteorológicas por altura da floração/vingamento permitem antever uma campanha com boas perspetivas de produção. Nas variedades mais temporãs (com maior valorização comercial) já se iniciou a colheita e, apesar do registo de situações de rachamento dos frutos provocados pela precipitação ocorrida ao longo do mês, estima-se um aumento de 270% na produtividade global da cereja, face a 2020. Recorde-se que esta cultura, muito suscetível a incidências ambientais desfavoráveis, foi na passada campanha severamente afetada por intempéries na fase de polinização (nevão em finais de março) e plena produção (granizo e ventos fortes em finais de maio), que conduziram a uma produtividade historicamente baixa (a terceira pior campanha das últimas três décadas).

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: maior volume de abate em todas as espécies

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **março de 2021** foi 45 171 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 9,1% (+2,1% em fevereiro), devido ao maior volume de abate registrado em todas as espécies: bovinos (+8,2%), suínos (+5,8%), ovinos (+128,5%), caprinos (+350,0%) e equídeos (+500,0%). O acréscimo significativo que se verificou nas espécies ovina e caprina resultou do calendário da Páscoa, que em 2021 foi celebrada no início de abril, com o pico dos abates a ter tido lugar no mês de março.

Em relação ao número de animais abatidos, registaram-se igualmente aumentos em todas as espécies: bovinos (+8,0%), suínos (+11,7%), ovinos (+138,6%), caprinos (+441,3%) e equídeos (+423,8%).

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2020	39 825	35 135	41 418	34 953	37 245	40 500	38 893	37 688	38 743	40 087	39 811	40 952	465 250
	2021	37 329	35 877	45 171										
Bovinos														
Cabeças (nº)	2020	30 564	27 172	32 913	28 347	31 690	36 190	36 415	36 475	34 690	32 733	33 412	32 704	393 305
	2021	28 683	27 388	35 530										
Peso limpo (t)	2020	7 601	6 786	8 235	6 872	8 030	9 227	9 206	9 102	8 551	8 110	8 187	7 871	97 778
	2021	7 149	6 841	8 912										
Suínos														
Cabeças (nº)	2020	441 921	410 641	436 471	371 527	407 889	439 383	452 062	449 051	446 164	473 883	446 473	524 429	5 299 894
	2021	396 042	390 972	487 666										
Peso limpo (t)	2020	31 678	27 787	32 342	26 729	28 404	30 315	28 979	27 881	29 538	31 406	31 058	31 698	357 815
	2021	29 719	28 555	34 234										
Ovinos														
Cabeças (nº)	2020	45 234	43 751	63 262	100 600	50 139	63 804	46 807	46 721	46 571	42 924	42 415	118 768	710 996
	2021	35 609	36 560	150 958										
Peso limpo (t)	2020	505	502	797	1 237	755	897	664	648	607	529	512	1 221	8 874
	2021	427	446	1 821										
Caprinos														
Cabeças (nº)	2020	4 826	5 647	5 081	17 311	4 674	7 456	4 857	5 520	3 995	4 246	6 399	26 865	96 877
	2021	2 920	4 809	27 503										
Peso limpo (t)	2020	38	39	40	112	39	60	43	56	38	34	45	160	704
	2021	23	34	180										
Equídeos														
Cabeças (nº)	2020	18	105	21	17	71	6	9	3	46	45	48	17	406
	2021	74	5	110										
Peso limpo (t)	2020	3	21	4	3	17	1	1	1	9	8	9	2	79
	2021	11	1	24										

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos, perus e codornizes

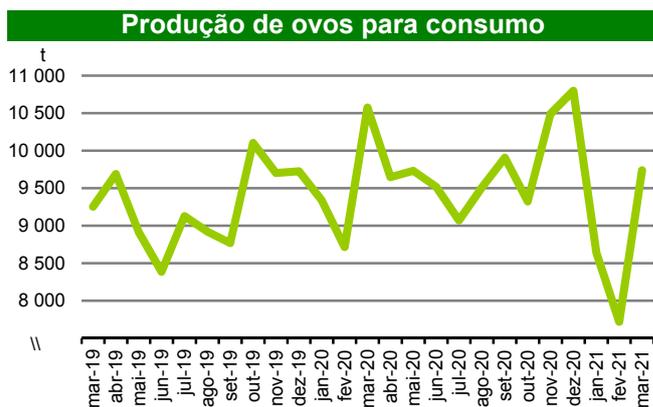
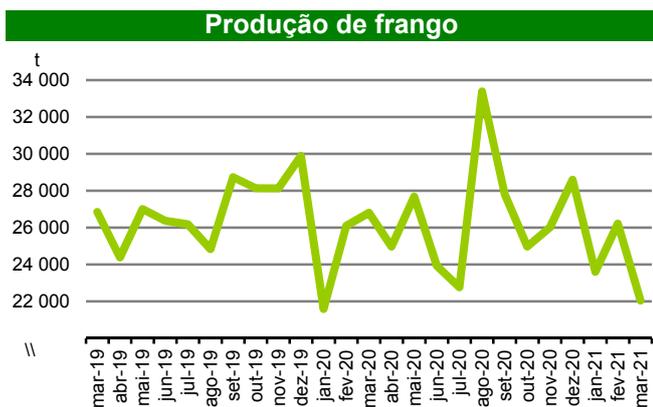
O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 31 055 toneladas em março de 2021, o que representou um acréscimo de 2,5% (-4,6% em fevereiro), devido ao maior volume de abate registado nos galináceos (+0,7%), perus (+17,0%) e codornizes (+48,2%). Em contrapartida, patos e coelhos registaram decréscimos de 10,2% e 3,2%, respetivamente.

No que diz respeito ao número cabeças abatidas, observaram-se igualmente aumentos para os galináceos (+0,2%), perus (+36,1%) e codornizes (+34,1%), enquanto os patos registaram um decréscimo de 6,6% e os coelhos diminuíram 3,9%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2020	29 234	28 482	30 284	29 886	28 308	28 764	31 480	29 931	30 711	30 732	30 350	32 689	360 851
	2021	28 223	27 165	31 055										
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2020	16 672	15 977	16 899	16 765	15 960	16 190	18 063	17 432	17 129	16 920	16 518	17 351	201 876
	2021	15 579	14 842	16 934										
Peso limpo (t)	2020	24 011	23 732	25 041	24 884	23 410	23 459	25 570	24 909	25 564	25 397	25 213	26 193	297 383
	2021	23 252	22 731	25 210										
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2020	16 306	15 499	16 331	16 070	15 531	15 622	17 504	17 009	16 512	16 403	16 099	16 738	195 624
	2021	14 993	14 331	16 555										
Peso limpo (t)	2020	23 059	22 730	23 627	23 275	22 274	22 106	24 291	23 845	24 078	24 109	24 195	24 913	282 502
	2021	22 115	21 607	24 270										
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2020	285	268	302	298	296	327	374	315	324	339	331	440	3 899
	2021	317	296	411										
Peso limpo (t)	2020	3 713	3 413	3 768	3 656	3 529	3 914	4 553	3 825	3 859	4 040	3 823	5 093	47 186
	2021	3 778	3 288	4 407										
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2020	360	314	349	366	308	315	315	271	306	308	303	331	3 846
	2021	253	237	326										
Peso limpo (t)	2020	957	843	896	806	823	833	774	640	724	744	767	809	9 616
	2021	633	593	805										
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2020	497	724	782	829	733	742	883	777	853	841	818	936	9 415
	2021	978	918	1 049										
Peso limpo (t)	2020	76	98	141	159	127	125	149	131	148	147	137	177	1 615
	2021	180	163	209										
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2020	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2021	0	0	0										
Peso limpo (t)	2020	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2021	0	0	0										
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2020	385	321	355	328	342	354	356	345	341	332	337	342	4 138
	2021	317	316	341										
Peso limpo (t)	2020	477	396	438	381	419	433	434	426	416	404	410	417	5 051
	2021	380	390	424										

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Decréscimo da produção de frango e de ovos de galinha para consumo

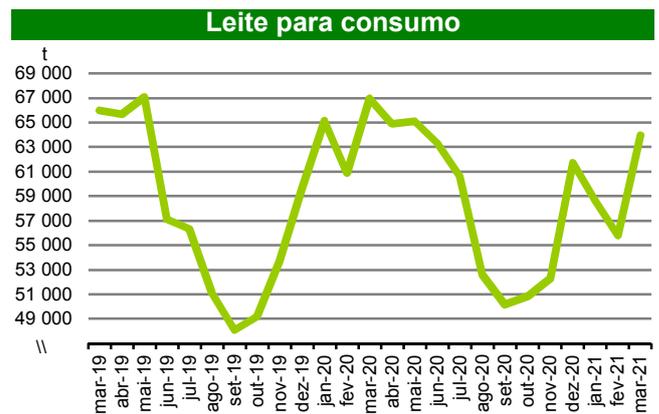
O volume de frango em **março de 2021** diminuiu 17,8%, com uma produção de 22 038 toneladas (+0,5% em fevereiro), tendo registado um decréscimo de 18,8% em número de cabeças (-2,3% em fevereiro).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou também uma redução de 7,9% (-11,4% em fevereiro), não tendo ultrapassado as 9 739 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2020	15 267	17 789	18 523	17 236	19 301	16 906	16 403	23 803	19 067	16 989	17 299	19 208	217 792
	2021	15 999	17 380	15 034										
Peso limpo (t)	2020	21 584	26 096	26 800	24 965	27 682	23 924	22 764	33 387	27 807	24 972	26 004	28 601	314 585
	2021	23 601	26 218	22 038										
Pintos do dia														
Número (1 000)	2020	22 390	19 959	22 679	20 235	19 109	27 256	22 329	19 590	19 846	22 360	18 549	20 226	254 527
	2021	17 811	16 940	23 200										
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2020	150 632	140 593	170 565	155 599	156 978	153 557	146 301	153 379	159 795	150 396	169 230	174 164	1 881 188
	2021	139 382	124 502	157 089										
Peso (t)	2020	9 339	8 717	10 575	9 647	9 733	9 521	9 071	9 509	9 907	9 325	10 492	10 798	116 634
	2021	8 642	7 719	9 739										
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2020	29 937	26 170	29 294	26 633	25 938	33 521	26 099	25 434	26 664	26 121	25 144	25 676	326 631
	2021	24 074	26 214	30 320										
Peso (t)	2020	1 856	1 623	1 816	1 651	1 608	2 078	1 618	1 577	1 653	1 620	1 559	1 592	20 251
	2021	1 493	1 625	1 880										

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Menor produção de leite para consumo

A recolha de leite de vaca em **março de 2021** foi 169,5 mil toneladas, o que significou um decréscimo de 1,5% (-3,4% em fevereiro). O volume de produtos lácteos teve uma ligeira redução de 0,8% (-5,9% em fevereiro), devido sobretudo à menor produção de leite para consumo (-4,5%), tendo a manteiga e o leite em pó registado também volumes de produção inferiores (-0,4% e -6,2%, respetivamente). Em contrapartida, houve um aumento na produção de nata para consumo (+20,5%), leites acidificados (+13,5%) e queijo de vaca (+13,4%).

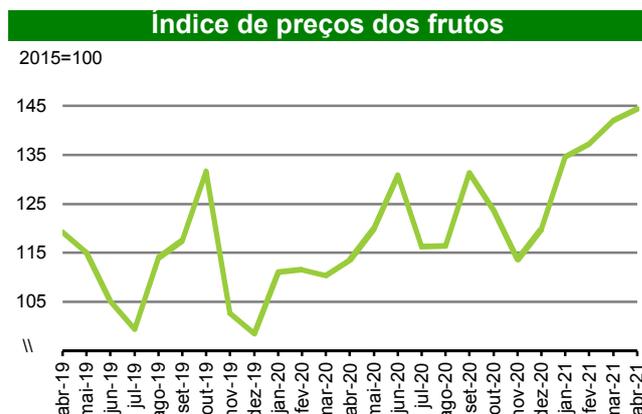
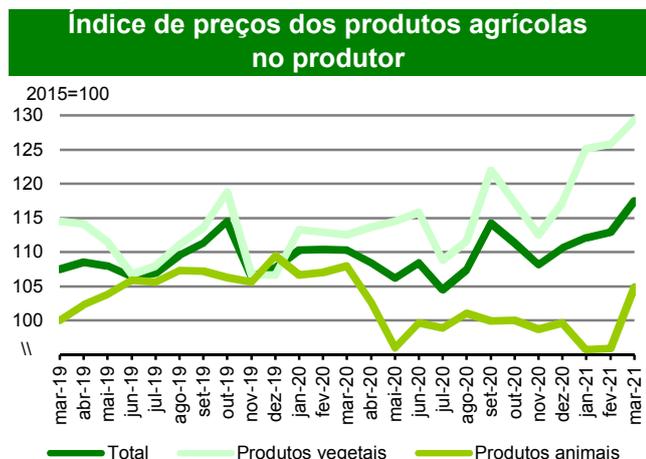
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2020	160 616	155 450	172 034	169 983	175 210	166 627	163 598	158 235	148 411	150 038	146 575	155 831	1 922 609
	2021	159 895	150 096	169 515										
Produtos lácteos	2020	86 585	81 688	90 270	88 480	88 400	86 872	84 611	75 069	73 048	73 610	73 628	83 443	985 702
	2021	80 085	76 829	89 517										
Leite para consumo	2020	65 170	60 863	66 998	64 916	65 093	63 329	60 631	52 600	50 145	50 819	52 279	61 703	714 545
	2021	58 619	55 783	63 960										
Nata para consumo	2020	1 973	1 699	2 244	2 087	2 225	2 128	1 625	2 082	1 912	2 058	2 455	2 766	25 254
	2021	1 850	1 872	2 705										
Leite em pó gordo e meio gordo	2020	738	581	932	808	762	682	647	692	880	807	777	867	9 173
	2021	849	787	832										
Leite em pó magro	2020	1 779	2 179	2 188	2 502	2 547	2 355	2 088	2 115	1 784	1 930	1 555	1 588	24 611
	2021	1 850	2 053	2 094										
Manteiga	2020	2 682	2 821	2 865	3 009	2 706	2 800	2 658	2 441	2 330	2 579	2 351	2 573	31 816
	2021	2 703	2 681	2 852										
Queijo	2020	5 271	4 455	5 116	5 079	5 498	5 608	5 993	5 420	5 136	5 046	5 111	5 095	62 829
	2021	5 253	4 701	5 804										
Leites acidificados	2020	8 972	9 090	9 926	10 079	9 568	9 970	10 969	9 720	10 861	10 370	9 100	8 850	117 474
	2021	8 962	8 952	11 269										

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **abril de 2021**, observaram-se variações positivas nos índices de preços de produtos agrícolas no produtor nas aves de capoeira (+34,8%), frutos (+27,1%), azeite a granel (+25,5%), batata (+22,8%), plantas e flores (+14,8%), ovinos e caprinos (+12,8%), ovos (+7,7%), hortícolas frescos (+6,5%) e suínos (+2,5%). O índice de preços dos bovinos apresentou uma diminuição de 2,0%.

Em relação ao **mês anterior**, verificaram-se acréscimos no índice de preços dos suínos e das aves de capoeira (ambos com +11,4%), azeite a granel (+7,8%), frutos (+1,6%), plantas e flores (+1,3%), ovos (+0,7%), batata (+0,4%) e bovinos (+0,2%) e uma diminuição no índice de preços nos hortícolas frescos (-7,6%). Nos ovinos e caprinos não se observou qualquer variação.

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas	2020 Rv	110,30	110,38	110,32	108,41	106,15	108,41	104,52	107,37	114,18	111,36	108,14	110,62	109,27
	2021 Po	112,06	112,90	117,49	x									
Produção vegetal	2020 Rv	113,25	112,90	112,57	113,68	114,54	115,85	108,78	111,57	121,99	117,26	112,51	117,22	114,59
	2021 Po	125,16	125,80	129,35	x									
dos quais:														
Batata	2020	120,50	152,15	144,41	152,87	150,26	63,70	72,08	79,49	116,83	141,36	142,69	165,60	119,21
	2021 Po	180,81	191,55	187,06	187,72									
Frutos	2020 Rv	111,02	111,50	110,35	113,54	120,01	130,83	116,20	116,38	131,32	123,64	113,60	119,82	119,05
	2021 Po	134,57	137,26	142,00	144,33									
Hortícolas frescos	2020	129,86	119,39	118,12	114,32	109,27	111,12	107,06	108,91	119,71	116,11	110,72	108,71	114,05
	2021 Po	129,21	119,06	131,78	121,80									
Vinhos DOP e IGP	2020 Rv	115,54	113,75	116,89	117,66	113,62	112,86	113,02	114,79	115,62	117,08	119,08	115,95	115,49
	2021 Po	119,20	119,51	120,36	x									
Outros vinhos	2020	102,32	101,72	101,65	101,72	101,81	101,53	101,80	101,95	101,68	102,40	102,03	101,56	101,85
	2021 Po	101,81	101,67	101,17	x									
Azeite a granel	2020	69,36	79,68	80,90	75,20	77,69	76,68	76,61	84,95	83,78	84,95	84,95	86,91	79,41
	2021 Po	84,17	88,78	87,53	94,35									
Plantas e flores	2020	110,96	108,29	100,61	102,87 ¹	93,48	97,66	112,28	112,96	116,02	118,97	103,73	110,92	107,27
	2021 Po	116,23	113,94	116,66	118,14									
Produção animal	2020 Rv	106,62	107,06	107,93	102,61	96,03	99,67	98,91	101,00	99,94	100,00	98,68	99,67	101,52
	2021 Po	95,74	95,93	104,89	x									
dos quais:														
Bovinos	2020	103,15	103,10	102,84	101,77	100,02	99,35	98,48	98,19	97,24	96,87	97,28	98,41	99,61
	2021 Po	99,40	99,38	99,49	99,71									
Suínos	2020	134,78	132,06	136,85	127,66	108,28	108,19	111,52	110,97	111,48	111,80	107,09	107,12	117,27
	2021 Po	96,41	98,74	117,52	130,88									
Ovinos e caprinos	2020	117,94	116,32	118,55	107,56	96,02	99,08	101,75	104,61	110,63	114,00	118,03	119,66	111,71
	2021 Po	126,28	119,97	121,31	121,37									
Aves de capoeira	2020	87,74	91,44	90,51	78,34	73,94	92,45	89,38	97,70	93,38	89,44	87,96	88,27	88,53
	2021 Po	83,42	83,66	94,80	105,60									
Leite em natureza	2020 Rv	106,22	105,41	104,05	104,76	104,44	103,90	103,48	104,70	105,78	105,45	105,38	105,52	104,89
	2021 Po	106,49	105,01	104,28	x									
Ovos	2020	98,89	102,93	102,93	100,83	101,62	94,37	88,17	87,81	87,81	89,83	91,24	91,24	93,97
	2021 Po	93,16	95,00	107,82	108,56									

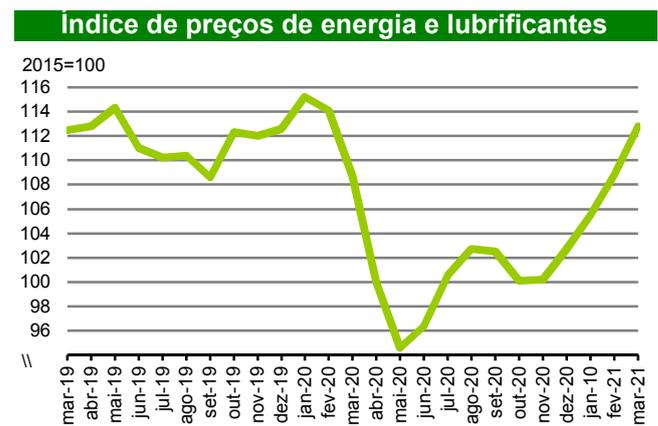
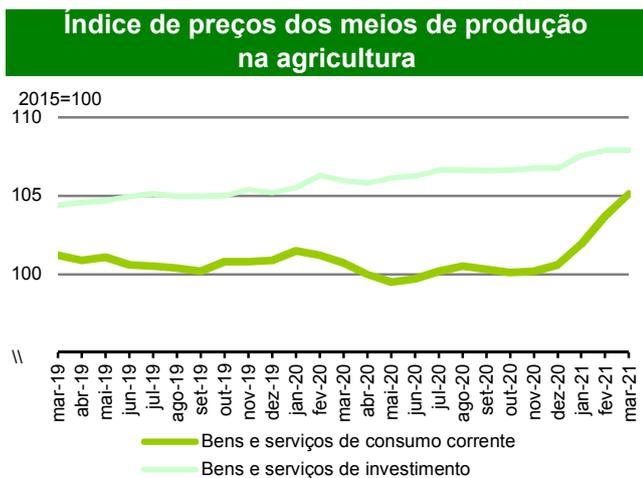
DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

Rv - Valor revisto

¹ Este índice deverá ser analisado com algumas reservas, uma vez que se baseia num número reduzido de transações

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **março de 2021**, assistiu-se a um acréscimo de 4,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pelos aumentos dos índices de preços dos adubos e corretivos (+16,8%), dos alimentos para animais (+6,1%) e da energia e lubrificantes (+3,8%). Em comparação com o mês anterior, verificou-se um acréscimo de 1,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo as variações mais significativas sido registadas nos adubos e corretivos (+5,8%) e na energia e lubrificantes (+3,7%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 1,8%, devida, fundamentalmente, ao aumento do índice de preços das máquinas e materiais para cultura (+2,4%); em relação ao **mês anterior** não se observou qualquer variação.

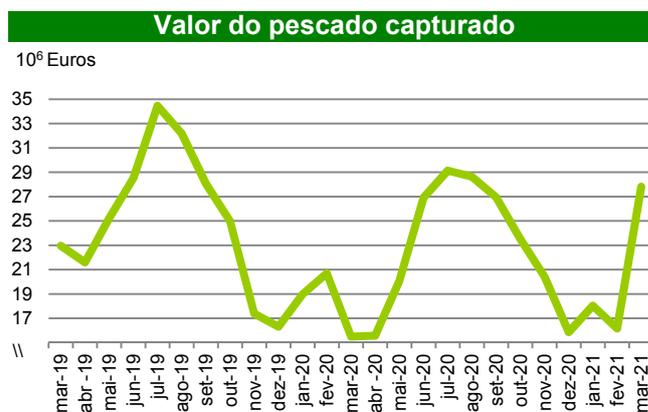
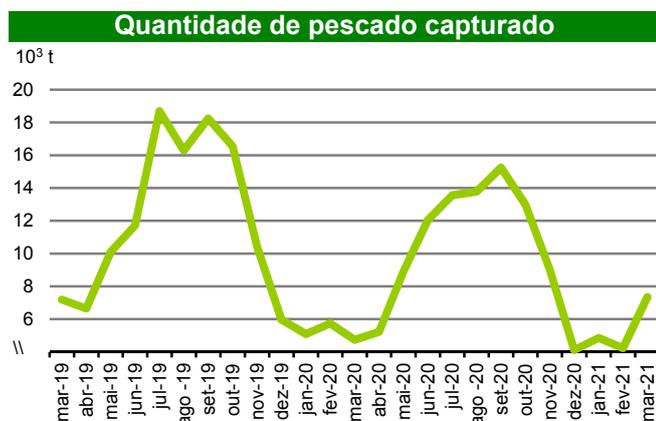
Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹															
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	2015=100 Anual	
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2020	101,50	101,20	100,70	100,00	99,50	99,70	100,20	100,50	100,30	100,10	100,20	100,60	100,40	
	2021 Po	101,90	103,70	105,10											
	dos quais:														
	Sementes e plantas	2020	108,50	101,90	103,20	108,00	104,60	101,40	104,00	103,90	103,80	103,70	102,50	102,20	104,00
		2021 Po	103,00	102,00	102,30										
	Energia e lubrificantes	2020	115,20	114,10	108,70	100,00	94,60	96,40	100,50	102,70	102,50	100,10	100,20	102,70	103,10
		2021 Po	105,50	108,80	112,80										
	Adubos e corretivos	2020	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,00	110,00	105,30	105,30	105,30	105,30	108,60
		2021 Po	106,80	121,80	128,90										
	Alimentos para animais	2020	95,80	96,00	96,00	96,10	96,40	96,50	96,40	96,50	96,60	96,60	96,60	96,90	96,40
		2021 Po	98,70	100,50	101,90										
	Despesas veterinárias	2020	104,90	104,80	105,20	105,50	105,50	105,40	105,50	106,00	106,30	106,40	107,00	107,20	105,90
		2021 Po	107,20	107,10	107,30										
	Manutenção de materiais	2020	94,03	94,03	93,54	93,34	93,31	93,04	93,27	93,61	93,32	93,68	93,98	94,55	93,60
	2021 Po	96,29	94,90	94,61											
Outros bens e serviços	2020	102,04	102,17	102,36	102,40	102,41	102,46	102,56	102,61	102,60	102,83	103,08	103,07	102,50	
	2021 Po	103,08	103,09	103,07											
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2020	105,54	106,28	105,96	105,82	106,14	106,27	106,63	106,61	106,57	106,62	106,75	106,76	106,33	
	2021 Po	107,57	107,89	107,89											
	dos quais:														
	Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2020	109,61	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,43
		2021 Po	111,60	113,15	113,15										
	Máquinas e materiais para cultura	2020	103,72	104,82	104,82	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	104,87
		2021 Po	107,29	107,29	107,29										
	Máquinas e materiais para colheita	2020	106,35	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,54
		2021 Po	109,40	109,40	109,40										
	Tratores	2020	105,45	106,29	106,29	106,29	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,57
		2021 Po	106,82	107,57	107,57										

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Aumento do volume de capturas de peixes marinhos, crustáceos e moluscos

Em **março de 2021** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 55,0% (-26,3% em fevereiro), justificado pela maior captura de peixes marinhos (sobretudo carapau, atuns e peixe-espada), mas também de moluscos e crustáceos. Às 7 348 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 27 804 mil euros, valor que representou igualmente um acréscimo de 79,4% (-22,0% em fevereiro). Este aumento significativo das capturas em março de 2021, para níveis semelhantes aos de 2019, fica em parte a dever-se a alguma retoma da atividade da pesca relativamente ao mês homólogo de 2020, que coincidiu com o início do 1º estado de emergência da pandemia da COVID-19, com as conseqüentes paragens de atividade da frota pesqueira que ocorreram nesse período.



Na R. A. dos Açores foram capturadas 580 toneladas de pescado, ou seja, um aumento de 72,0% (-56,5% em fevereiro), que resultou sobretudo da maior captura de atuns, carapau, e peixe-espada. Na R. A. da Madeira as 318 toneladas capturadas constituíram igualmente um acréscimo de 21,5% (-24,1% em fevereiro), especialmente devido à maior captura de atuns e carapau.

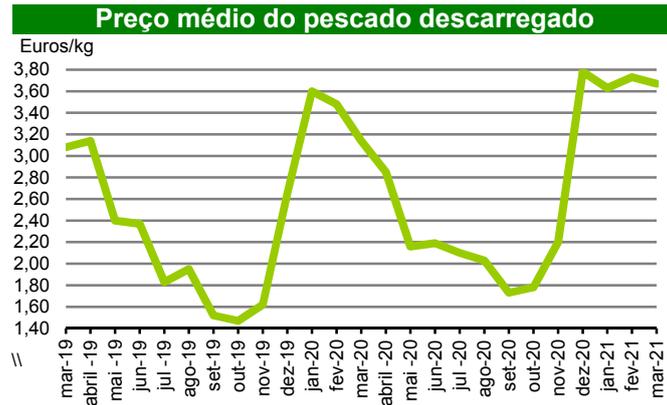
O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 5 103 toneladas e teve um aumento de 46,1% (-33,3% em fevereiro). Para esta situação contribuiu o maior volume de carapau (+63,4%), com 1 887 toneladas e de tunídeos cuja captura mais do que duplicou em relação ao mês homólogo (+171,2%), atingindo as 388 toneladas. Aumentaram igualmente as capturas de peixe-espada (+12,5%), com 369 toneladas e biqueirão (+57,1%), com apenas 2 toneladas capturadas.

Pelo contrário, registaram-se menores capturas de cavala (-46,8%), com apenas 243 toneladas e de sardinha (-84,4%), com uma captura residual e exclusivamente na Região Autónoma dos Açores.

O volume de crustáceos (185 toneladas) teve um acréscimo de 84,2% (-20,8% em fevereiro), devido principalmente ao maior volume de gamba branca e caranguejos, mas também de lagostim e camarões. Os moluscos apresentaram um aumento semelhante (+81,4%), com 2 013 toneladas capturadas, sendo de destacar o maior volume de polvo, choco, berbigão e amêijoas.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 3,67 Euros/kg, ou seja, um aumento de 16,7% (+7,1% em fevereiro). O acréscimo desta variável é justificado em grande parte pelo peso que espécies mais valorizadas assumiram no total das capturas do mês em análise, em particular crustáceos e moluscos.

O preço médio dos peixes marinhos (3,05 Euros/kg) teve um acréscimo de 21,7%, que ficou a dever-se essencialmente a uma maior captura de peixes mais caros, bem como à subida do preço de espécies como a cavala, que quase triplicou o seu valor em relação ao mês homólogo, os atuns e o peixe-espada. O preço médio dos crustáceos (10,42 Euros/kg) aumentou 14,2%, situação para a qual contribuiu o preço superior registado nos camarões, lagostas e lagostim. O preço dos moluscos foi 4,84 Euros/kg, o que representou um decréscimo de 0,7%, devido sobretudo à descida registada em espécies como o choco, o mexilhão e as amêijoas.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2020	5 086	5 740	4 740	5 226	8 898	12 042	13 566	13 775	15 250	12 988	9 031	4 112	110 456
	2021	4 859	4 233	7 348										
Valor (10 ³ €)	2020	18 977	20 701	15 497	15 573	20 064	26 914	29 139	28 636	26 946	23 517	20 416	15 859	262 238
	2021	18 032	16 157	27 804										
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2020	16	47	37	11	11	5	1	1	1	0	1	1	131
	2021	9	24	46										
Valor (10 ³ €)	2020	321	526	290	71	68	55	5	6	2	1	56	228	1 630
	2021	233	219	298										
Peixes marinhos														
Peso (t)	2020	3 544	4 365	3 493	3 964	7 673	10 665	12 085	12 504	13 641	10 695	7 584	2 695	92 907
	2021	3 167	2 911	5 103										
Valor (10 ³ €)	2020	11 816	13 103	8 995	9 640	13 765	19 547	21 519	21 912	20 578	17 036	14 102	8 406	180 419
	2021	10 778	10 116	15 945										
dos quais:														
Carapau e carapau neirão														
Peso (t)	2020	1 284	1 308	1 155	1 190	2 419	1 670	1 797	1 611	1 872	1 726	1 382	668	18 081
	2021	852	979	1 887										
Valor (10 ³ €)	2020	1 725	1 394	1 503	1 773	2 323	1 570	1 792	1 841	1 586	1 544	1 419	992	19 463
	2021	1 648	1 664	2 386										
Biqueirão														
Peso (t)	2020	62	191	1	ə	48	19	289	782	1 624	1 515	943	0	5 475
	2021	1	ə	2										
Valor (10 ³ €)	2020	346	837	3	ə	157	55	406	1 116	2 475	2 191	1 600	0	9 186
	2021	5	1	7										
Sardinha														
Peso (t)	2020	1	2	4	4	2	3 715	4 044	3 455	2 681	616	2	1	14 526
	2021	ə	ə	1										
Valor (10 ³ €)	2020	2	3	5	5	3	6 507	5 969	5 294	3 492	802	4	1	22 087
	2021	1	1	1										
Cavala														
Peso (t)	2020	195	367	456	737	2 054	2 338	2 534	3 178	4 436	3 995	2 696	680	23 666
	2021	346	150	243										
Valor (10 ³ €)	2020	183	247	194	323	823	775	846	1 236	1 732	1 613	1 074	303	9 348
	2021	225	96	254										
Tunídeos														
Peso (t)	2020	108	215	143	244	987	967	1 153	1 217	788	585	236	99	6 742
	2021	257	261	388										
Valor (10 ³ €)	2020	750	1 072	666	711	2 247	2 367	2 398	2 574	2 305	2 171	1 093	721	19 076
	2021	1 486	1 469	2 259										
Peixe espada														
Peso (t)	2020	361	430	328	336	452	484	383	396	376	431	474	225	4 676
	2021	319	233	369										
Valor (10 ³ €)	2020	1 215	1 390	1 050	1 095	1 505	1 636	1 298	1 367	1 277	1 445	1 569	705	15 552
	2021	1 027	737	1 196										
Crustáceos														
Peso (t)	2020	66	129	101	29	118	184	187	141	118	102	106	107	1 387
	2021	51	102	185										
Valor (10 ³ €)	2020	219	1 365	840	183	1 073	1 968	2 192	1 671	1 419	973	1 069	1 412	14 383
	2021	181	856	1 811										
Moluscos														
Peso (t)	2020	1 459	1 198	1 110	1 222	1 097	1 189	1 294	1 129	1 491	2 192	1 340	1 310	16 031
	2021	1 633	1 195	2 013										
Valor (10 ³ €)	2020	6 621	5 707	5 372	5 679	5 158	5 344	5 423	5 046	4 948	5 507	5 188	5 813	65 806
	2021	6 840	4 966	9 750										
Continente														
Peso (t)	2020	4 472	4 997	4 141	4 526	7 431	10 433	11 717	11 995	14 041	12 010	8 370	3 778	97 909
	2021	4 488	3 822	6 450										
Valor (10 ³ €)	2020	16 210	17 500	13 181	13 021	15 878	21 749	23 118	23 071	22 883	20 119	17 911	14 256	218 899
	2021	16 374	14 220	23 671										
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2020	0	0	0	0	ə	3 714	4 042	3 454	2 678	615	0	0	14 503
	2021	0	0	0										
Valor (10 ³ €)	2020	0	0	0	0	ə	6 505	5 966	5 290	3 487	799	0	0	22 046
	2021	0	0	0										
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2020	384	474	337	373	759	843	1 226	1 311	804	611	391	169	7 683
	2021	198	206	580										
Valor (10 ³ €)	2020	2 004	2 314	1 474	1 589	2 378	2 804	4 258	4 186	2 784	2 235	1 679	1 116	28 819
	2021	1 043	1 167	2 963										
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2020	7	56	10	68	467	440	712	897	426	262	82	ə	3 426
	2021	27	43	121										
Valor (10 ³ €)	2020	37	197	51	182	964	738	1 212	1 532	874	685	312	ə	6 785
	2021	113	263	618										
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2020	230	269	262	327	709	766	623	470	404	367	270	166	4 863
	2021	173	204	318										
Valor (10 ³ €)	2020	763	887	841	963	1 808	2 361	1 763	1 379	1 279	1 163	825	487	14 519
	2021	614	769	1 170										
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2020	188	209	190	150	184	201	174	174	147	156	221	142	2 136
	2021	131	123	167										
Valor (10 ³ €)	2020	605	618	568	449	546	598	516	518	436	460	654	421	6 389
	2021	393	362	494										
Tunídeos														
Peso (t)	2020	12	30	51	157	472	509	409	247	220	179	22	ə	2 308
	2021	26	59	122										
Valor (10 ³ €)	2020	104	216	237	465	1 074	1 536	1 069	657	712	600	70	1	6 740
	2021	174	349	606										

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca
2019**



**Estatísticas Agrícolas
2018**



**Recenseamento Agrícola
2019**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA